



### Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Canto Lírico V, VI
Docente	Armando Zibungana; Bruno Neto; Emanuel Mendes, Nelvina Afonso.
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	<p>O Canto Lírico é a disciplina fundamental na formação do estudante nesta especialidade da música, já que mediante seus diferentes aspectos e conteúdos pode propiciar aos estudantes tanto o desenvolvimento das capacidades como os hábitos e habilidades necessárias para o exercício do canto e criar as bases técnicas e metodológicas para interpretar com rigor as obras dos diferentes géneros e estilos a estudar.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Abordar a análise da obra através de perspectivas históricas, estruturais, sócio psicológicas e estilísticas enfocadas de métodos dialéticos.</p> <p>Desenvolver as condições naturais da voz, aplicando os requisitos técnicos e expressivos directamente proporcional às possibilidades orgânicas e intelectuais.</p> <p>Adquirir domínio teórico e prático assim como técnico e vocal que possibilita uma estética na emissão da voz durante a execução das obras.</p> <p>Executar vocalizes e obras com vista o manuseamento da voz numa combinação entre técnicas, isto é, respiração, dicção, impostação e projecção.</p> <p>Interpretar e contextualizar as obras obedecendo padrões das diferentes épocas históricas de modos a enriquecer a performance.</p>
Objectivos Educativos	<p>Desenvolver hábitos que concorram para a saúde e o bom funcionamento do aparelho fonador.</p> <p>Adquirir habilidade no processo de transição das emoções, ideias, hábitos e costumes permitindo uma melhor interpretação das obras durante o exercício do canto, resultando na construção da performance.</p> <p>Desenvolver a arte do canto lírico como uma forma de expressão artística complexa, isto em comunicação com outras artes, ponde em evidencia o respeito aos hábitos e costumes das várias formas de expressão cultural, e</p>



	épocas históricas, durante o canto.
<b>Resultados da Aprendizagem</b>	<p>Conhecimento dos mecanismos respiratórios, e gestão do processo de expiração e inspiração durante o canto, assim como a sua tentação e apoio diafragmático.</p> <p>Domínio da articulação das palavras no exercício do canto, fomentando uma boa dicção.</p> <p>Domínio na execução de obras com elevado grau de complexidade.</p> <p>Domínio da arte de realização de performance.</p>
<b>Crédito/Horas</b>	4 – 64 horas.
<b>Conteúdos e temas</b>	<p>Conteúdos e Temas</p> <p><b>PONTO I: Estudo do repertório</b></p> <p>- Treinamento Vocal, intervalos de 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>, arpejos ascendentes e descendentes, escalas diatónicas do modo maior e menor. Escala cromática.</p> <p><b>- Estudos de obras - canções russas, áreas de óperas do período Bell canto, canções africanas de 1945 a 1990</b></p> <p><b>AVALIAÇÃO PRÁTICA – AUDIÇÃO</b></p> <p><b>PONTO II: Estudo do repertório</b></p> <p>- Treinamento Vocal, intervalos de 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>, arpejos ascendentes e descendentes, escalas diatónicas do modo maior e menor. Escala cromática.</p> <p><b>Estudos de obras - Áreas de oratórias, áreas de Verdi, canções de livre escolha</b></p> <p><b>AVALIAÇÃO PRÁTICA – AUDIÇÃO</b></p>
<b>Metodologia recomendável</b>	<p>Exercícios Práticos</p> <p>Avaliação contínua e sumativa</p>



<b>Sistema de avaliação</b>	<p>Para a verificação dos Objectivos Propostos, A avaliação será realizada de forma contínua, formando um processo evolutivo das capacidades e habilidades desenvolvidas do estudante.</p> <p>O processo de atribuição de notas acontece somente no final do semestre.</p> <p>A avaliação vai de 0 a 20.</p>
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Compositores Românticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• TCHAIKOVSKY, Piotr Ilitch. <i>Obras vocais seleccionadas.</i></li><li>• RACHMANINOV, Sergei. <i>Obras vocais seleccionadas.</i></li><li>• GLINKA, Mikhail. <i>Obras vocais seleccionadas.</i></li><li>• RIMSKY-KORSAKOV, Nikolai. <i>Obras vocais seleccionadas.</i></li><li>• SCHUMANN, Robert. <i>Obras vocais seleccionadas.</i></li><li>• BRAHMS, Johannes. <i>Obras vocais seleccionadas.</i></li></ul> <hr/> <p><b>Compositor Pré-Clássico</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• MONTEVERDI, Claudio. <i>Obras vocais seleccionadas.</i></li></ul> <hr/> <p><b>Obras Angolanas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• ZÉ, David. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• ADRIANO, Artur. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• NUNES, Artur. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• PEDRITO. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• BURITY, Carlos. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• LAMARTINE, Carlos. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• VAN-DÚNEN, Lurdes. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• PALMA, Belita. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• SANTOS, Dina. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• CASTRO, Urbano de. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• LANDO, Teta. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• MINGAS, Rui. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• IRMÃOS KAFALA. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• NGOLA RITMO. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• BANDA MOVIMENTO. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• BANDA MARAVILHA. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li><li>• JOVENS DO PRENDA. <i>Obras musicais seleccionadas.</i></li></ul> <hr/>



UNIVERSIDADE  
DE LUANDA  
Faculdade de Artes

**Obras Africanas**

- ÉVORA, Cesária. *Obras musicais selecionadas.*
- KEITA, Salif. *Obras musicais selecionadas.*
- PARIS, Tito. *Obras musicais selecionadas.*
- SAMANGUANA. *Obras musicais selecionadas.*
- KIDJO, Angélique. *Obras musicais selecionadas.*
- MAKEBA, Miriam. *Obras musicais selecionadas.*



**Conteúdos Programáticos e Referências / Direito Autoral e Propriedade  
Intelectual / Música**

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>Direito Autoral e Propriedade Intelectual</b>
Docente	<b>Espirito Santo Quarenta</b>
Ano Curricular	<b>3º Ano</b>
Fundamento	<p>O fundamento da direito de autor reside na proteção da criação intelectual, ligada ao exercício da liberdade de criação cultural. E' um direito humano fundamental que confere ao autor uma dupla dimensão de direitos: morais que são inalienáveis e protegem a ligação pessoal do autor com a sua obra e patrimoniais que lhe permitem a exploração económica exclusiva da criação, mas que podem ser cedidos. A proteção busca equilibrar o reconhecimento do esforço criativo com o interesse publico de aceder ao conhecimento e a cultura.</p>
Objectivo Instrutivo	<p><b>Cognitivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitar os estudantes em técnicas de informação, interpretação, análise, perceção, espírito critico.</li></ul> <p><b>Psicomotor:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Ensinar técnicas de preparação de criação de ideias, como forma de evolução racional pessoal e como forma de desenvolver outras mentes.</li></ul> <p><b>Afectivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Conectar a formação à realidade cultural angolana através da análise das leis apreendidas, com foco de que se reflita e tenha impacto as questões sociais do país, uma vez implementados pelos interessados.</li></ul>



Objectivos Educativos	<b>Formar atores como um todo com habilidades técnicas, intelectuais no campo da atuação em teatro e artes visuais, desenvolvendo um perfil intelectual técnico profissional e científico angolano que atenda às demandas do mercado interno e internacional.</b>
Resultados da Aprendizagem	<p>1 - Cognitivo, (Conhecimento): Os estudantes serão capazes de explicar a teoria da atuação teatral, a atuação de atores e aplicar seus conceitos a problemas locais.</p> <p>2 – Psicomotor (Habilidades práticas): Os estudantes serão capazes de realizar uma performance teatral, tendo em conta os procedimentos técnicos.</p> <p>3 - Afetivos (atitudes e valores): Os estudantes demonstrarão um perfil ético e profissional de compreensão da estética de recepção teatral.</p>
Crédito/Horas	4h / Semana
Conteúdos e temas	<p>1.Disposição Geral 1.1.Objeto,Objetivo, Âmbito 1.2.Definição de Autor 1.3.Direitos Conexos 1.4.Direitos Morais e Patrimoniais 1.5.Sistema Contratual 1.6.Esfera Administrativa</p> <p>2.Registos de Obras 2.1.Obras Protegidas e não Protegidas 2.2.Formas e Procedimentos 2.3.Procedimento de Inserção e Descrição de Obras 2.4.Suporte e Publicidade dos Assentos Registais 2.5.Das Taxas e Destino das Receitas</p> <p>3.Direito de Autor e Conexos 3.1.A Lei 15/14 de Julho dos Direitos de Autor e Conexos 3.2.Conceito 3.2.1.Propriedade Intelectual</p>



	<p>3.2.2.Direitos de Autor</p> <p>3.2.3.Direitos Conexos</p> <p>3.3.Detecção dos Direitos de Autores</p> <p>3.4.Incidencia dos Direitos de Autor</p> <p>3.5.Contratos de utilizacao das obras</p> <p>3.6.Duracao dos Direitos de Autor e Conexos</p> <p>3.7.Violação dos Direitos do Autor e Conexos</p> <p>4. Contratos</p> <p>4.1.Tipos de Contratos</p> <p>4.2. Duracao dos Direitos de Autor e Conexos</p> <p>4.3. Co-Autor</p> <p>4.4.Duracao dos Direitos Patrimoniais, Morais,Duracao de Obras de Cultura Oral</p> <p>4.5.O SENADIA,UNAC-SA, SADIA, AUDAC,UNAP,UEA,APROCIMA,AAT</p> <p>4.6.Decreto Presidencial nº184/19 de 28 de Maio</p> <p>5.Violação dos Direitos de Autor e Conexos</p> <p>5.1.Plagio</p> <p>5.2.Usurpação</p> <p>5.3.Contrafação</p>
Metodologia recomendável	<p><b>A formação terá como base metodológica as ações técnicas científicas vindas dos estudantes, proporcionado pelo auxilio do Docente, como contributo no processo de preparação do ator e na construção da personagem. As aulas são ministradas na sala de aulas habitual, por ser uma matéria de tipo teórica para a formatação mental dos mesmos.</b></p>
Sistema de avaliação	<p>As aprendizagens são avaliadas com:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Explicativa</li><li>b) Formativa</li><li>c) Avaliação Socrática</li></ul> <p>Serão aplicadas outras modalidades: autoavaliação, avaliações teóricas ao longo do semestre.</p>



**UNIVERSIDADE  
DE LUANDA**

Faculdade de Artes

Bibliografia

**REFERÊNCIAS BASE**

- 1. ABC de Direito de Autor, UNESCO 1981, Editorial Presença/UNESCO**
- 2. ANA Prata, Dicionário Jurídico, 4ª Edição, Editora - Almedina**
- 3. Centro de Recursos Computacionais da Universidade Federal de Goiana**
- 4. Direitos e Deveres/Trabalhador.pt**
- 5. JOSE Oliveira Ascensão, Direito de Autor e Direitos Conexos, Coimbra Editora**
- 6. Lei 15/14 de 31 de julho, Lei dos Direitos de Autor e Conexos**

**Ano Lectivo 2025/2026**





## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Elementos de Direção Coral
Docente:	Hernandes Justino Canguia
Ano Curricular:	2025/2026
Fundamento:	A Direção Coral é a arte e a técnica de guiar um coral para que cante em harmonia, com expressividade, precisão e unidade, de acordo com a intenção musical da obra.
Objectivo Instrutivo	Conhecer os fundamentos da regência coral através de aspectos teóricos e práticos, tornando o aluno apto a reger formações corais diversas bem como adquirir uma compreensão contextualizada de repertório, organização do trabalho e gestão de competências.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Entender como se dá a organização de diferentes grupos vocais</li><li>• Desenvolver fundamentos técnicos da regência coral.</li></ul>
Resultados da Aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"><li>1. <b>Compreender os fundamentos da direção coral</b>, incluindo gestos básicos, postura e comunicação não verbal.</li><li>2. <b>Identificar e aplicar técnicas de ensaio eficientes</b>, promovendo um ambiente de aprendizagem produtivo e respeitoso.</li><li>3. <b>Analisar partituras corais</b>, reconhecendo estruturas, dinâmicas, entradas e divisões vocais.</li><li>4. <b>Executar padrões de regência simples e compostos</b>, com clareza e precisão rítmica.</li><li>5. <b>Aplicar técnicas básicas de afinação, dicção e equilíbrio vocal</b> em ensaios e apresentações.</li><li>6. <b>Demonstrar sensibilidade musical e expressividade</b> ao interpretar peças corais de diferentes estilos e épocas.</li><li>7. <b>Planejar e conduzir ensaios corais</b>, com objetivos claros e progressão didática adequada.</li><li>8. <b>Compreender o papel do regente coral</b> como líder artístico, pedagógico e motivador do grupo.</li><li>9. <b>Utilizar estratégias de motivação e coesão do grupo coral</b>, respeitando as diferenças individuais dos cantores.</li><li>10. <b>Refletir criticamente sobre sua prática como regente</b>, identificando pontos fortes e aspectos a desenvolver.</li></ol>



Crédito/Horas	2 horas. / Semanas
Conteúdos e temas	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ 0. Noções dos elementos de direção coral</li><li>➤</li><li>➤ I. O coro</li><li>➤</li><li>➤ 0.1. Direção coral 0.2. Técnicas de direção (Regência)</li><li>➤</li><li>➤ 0.2.1. Técnica Vocal</li><li>➤</li><li>➤ 0.2.2. Repertório</li><li>➤</li><li>I. O concerto</li></ul>
Metodologia recomendável	Aulas expositivas e práticas Exposição e discussão em sala dos temas propostos neste programa.
Sistema de avaliação	Parâmetros de avaliação individual: Registo escritos de observação direta (pelo professor) das aulas, de apresentação a solo ou em conjunto.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ The Choral Experience-Literature, materials and Methods. London: Harper and Row Pub, 1976.</li><li>➤</li><li>➤ RINALDI, Arthur et al. O Regente sem orquestra: exercícios básicos, intermediários e avançados para a formação do regente. Ed. São Paulo: Algor, 2008. ROCHA, Ricardo. Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais. Rio de janeiro: Ibis Libris, 2004. STORTI, Carlos Alberto. Introdução à Regência. Uberlândia: EDUFU, 1987 THOMAS, Kurt. The choral confuctors. New York: Associated Music Publichers, 1971. ULRICH, H. A survey of coral music. USA: Harcourt Brace Jovanovich, Inc., 1973. ZAGONEL, Bernadete.</li><li>➤</li></ul>



- |  |  |
|--|--|
|  | <p>➤ O que é gesto musical. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>ZANDER, Oscar, Regência coral. Porto Alegre: Movimento, 1979.</p> <p>➤</p> <p>➤ PEREIRA, Ana L. (2009). A voz cantada infantil: pedagogia e didática. Revista de Educação Musical, 132, pp.33-45.</p> <p>➤</p> <p>➤ LIMA, Marisa Ramires Rosa; FIGUEIREDO, Sérgio L.F. de. Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática. 5ª Ed. São Paulo: Embriform, 2001.</p> <p>➤</p> <p>➤ MED, Bohumil. Teoria da música. 4ª ed. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>➤</p> <p>➤ CANDÉ, Roland. História Universal da música-Vol1 e 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001. LAGO, Sylvio.</p> <p>➤</p> <p>Arte da regência-História, Técnica e Maestros. São Paulo: Algor Editora Ltda, 2008. ROBINSON, Ray e WINDD, Allen.</p> |
|--|--|

O DOCENTE

Hernandes Justino Canguia



## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Ação
Unidade Curricular	<b>HARMONIA I</b>
Docente	Armando Zibungana
Ano Curricular	<b>2025 - 2026</b>
Fundamento	A Disciplina Harmonia I, é uma cadeira nuclear da Carreira de música, lecionada no 3ro ano perfil Canto Lírico, disciplina que estuda os comportamentos harmónicos na música em geral e em específico das estruturas harmónicas e sua complexidade nas vozes. O Curso de Harmonia constitui a base fundamental para a criação e a análise musical obedecendo os processos acústicos da prática musical.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"><li>- Valorizar o trabalho harmónico dentro da prática musical e vocal em particular</li><li>- Estimular o espírito de iniciativa e criatividade científica e investigativa</li><li>- Usar conhecimentos de Harmonia a análise integral de obras musicais</li></ul>
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar as técnicas aprendidas para dar soluções que melhorem o seu desempenho musical</li><li>- Usar a Harmonia para expressar ideias musicais reais</li></ul>
Resultados da Aprendizagem (Competências)	<p>Para o Estudo da Harmonia o estudante deverá estar munido de conhecimentos sólidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Teoria Musical</li><li>- Solfejo.</li><li>- Piano</li><li>- Manuseio de tecnologia aplicada a música</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>• compreender, ouvir, aplicar, criar e comunicar a linguagem dos acordes e progressões</li><li>• Identificar intervalos, acordes e escalas.</li><li>• Compreender funções harmónicas (tônica, subdominante, dominante).</li><li>• Analisar progressões harmónicas em partituras e músicas.</li><li>• Harmonizar melodias simples e complexas.</li><li>• Criar arranjos para diferentes formações</li><li>• Diferenciar sonoridades (maior, menor, diminuto, aumentado, quartal, politonalidade, etc.)</li><li>• Compor usando recursos harmónicos.</li><li>• Reharmonizar temas musicais com nuances</li></ul>
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p><b>1. Introdução a Harmonia</b></p> <p>1.1 <b>TEMA 1 . Alinhamento</b> (Teoria Musical e Solfejo)</p> <p>1.2 Bases fundamentais para o Estudo da Harmonia</p> <p>1.3 Conceito e Evolução Histórica</p> <p>1.4 Princípios de Horizontalidade e Verticalidade nos Processos Harmónicos.</p> <p>1.5 Fatura e Textura (Trabalho Individual)</p> <p>1.6 Movimento dos Sons</p> <p>1.7 Intervalos e Inversões de Intervalos</p> <p>1.8 Conceito de Escala e Tonalidade</p> <p>1.9 Estudo de Escalas e Função Tonal</p> <p>1.10 Campo Harmónico</p> <p><b>TEMA 2: Acordes</b></p> <p>2.1 Construção de acordes</p> <p>2.2 Tipos de acordes</p> <p>2.3 Inversão de Acordes</p> <p>2.4 Acordes Fundamentais</p> <p>2.4.1 Treinamento auditivo sobre funções Fundamentais e auxiliares.</p>
Metodologia recomendável	<p>As aulas serão ministradas através dos métodos expositivos, demonstrativos/explicativos,</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conferências</li><li>- Classes Práticas</li><li>- Grupos de trabalho</li></ul>



**UNIVERSIDADE  
DE LUANDA**

Faculdade de Artes

	<p><b>Recursos didáticos</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Computadores</li><li>- Software de Edição de Partitura (Finale, Sibelius, MusiScore)</li><li>- Projetor</li><li>- Manual de apoio didático</li><li>- Quadro branco ou preto</li><li>- Marcador ou giz</li><li>- Apagador</li></ul>
<b>Sistema de avaliação</b>	<p><b>CrITÉrios e métodos de avaliação:</b></p> <p>(AV) baseiam-se em três componentes e respetivas ponderações: Avaliação contínua, a elaboração de um trabalho prático apresentado por escrito (partitura) e oralmente com fundamentação escrita. (400%); AV2., a realização de um projeto (40%) e, AV3., a participação nas aulas incluindo a qualidade do discurso escrito e oral</p> <p>Observação: Reprovação direta para os estudantes que tiverem menos de 50 % de assistência às aulas,</p>
<b>Bibliografia</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pozzoli, Método de Harmonia - Editora Riccordi</li><li>- Claves de Armonia, Dra. Illiana Garcia Edições Museu da Música, 2012</li><li>- Partituras Diversas</li></ul>



## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Ação
<b>Unidade Curricular</b>	<b>HARMONIA II</b>
<b>Docente</b>	Armando Zibungana
<b>Ano Curricular</b>	<b>2025 - 2026</b>
<b>Fundamento</b>	A Disciplina Harmonia II, é cadeira nuclear da Carreira de música, lecionada no 3ro ano perfil Canto Lírico, disciplina continuada que estuda os comportamentos harmónicos na música em geral e em específico das estruturas harmónicas e sua complexidade nas vozes. O Curso de Harmonia II constitui a base fundamental para a criação e a análise musical obedecendo os processos acústicos da prática musical.
<b>Objectivo Instrutivo</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Valorizar o trabalho harmónico dentro da prática musical e vocal em particular</li><li>- Estimular o espírito de iniciativa e criatividade científica e investigativa</li><li>- Usar conhecimentos de Harmonia a análise integral de obras musicais</li></ul>
<b>Objectivos Educativos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aplicar as técnicas aprendidas para dar soluções que melhorem o seu desempenho musical</li><li>- Usar a Harmonia para expressar ideias musicais reais</li></ul>
<b>Resultados da Aprendizagem (Competências)</b>	<p>Para o Estudo da Harmonia o estudante deverá estar munido de conhecimentos sólidos sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Teoria Musical</li><li>- Solfejo.</li><li>- Piano</li><li>- Manuseio de tecnologia aplicada a música</li></ul> <ul style="list-style-type: none"><li>• compreender, ouvir, aplicar, criar e comunicar a linguagem dos acordes e progressões</li><li>• Identificar intervalos, acordes e escalas.</li><li>• Compreender funções harmónicas (tônica, subdominante, dominante).</li><li>• Analisar progressões harmónicas em partituras e músicas.</li><li>• Harmonizar melodias simples e complexas.</li><li>• Criar arranjos para diferentes formações</li><li>• Diferenciar sonoridades (maior, menor, diminuto, aumentado, quartal, politonalidade, etc.)</li><li>• Compor usando recursos harmónicos.</li><li>• Reharmonizar temas musicais com nuances</li></ul>
<b>Crédito/Horas</b>	4 – 60 horas.
<b>Conteúdos e temas</b>	<p><b>TEMA 3 VOZES</b></p> <p>3.1 tipos de Coros</p> <p>3.2 construção de vozes   formato Coral a 4 vozes</p> <p>3.3 Condução de Vozes</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Harmonizando a partir de uma melodia dada</li><li>- Harmonizando a partir de um baixo dado</li></ul> <p>3.4 Progressões e Tipos de Progressões</p> <p>3.5 Enlaces Harmónicos e Melódicos</p> <p>3.6 Saltos</p> <p>3.7 Cadências   Perfeita e Plagar</p> <p>3.8 Giros de passagens e auxiliares</p> <p><b>TEMA 4</b></p> <p>4.1 Projectos musicais</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Pequenos formatos, Grupo Vocal ou Coro de Câmara</li><li>- Voz e Piano</li><li>- Voz e Violão</li><li>- Vocal com acompanhamento.</li><li>- Ensemble</li></ul>
	<p>As aulas serão ministradas através dos métodos expositivos, demonstrativos/explicativos,</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conferências</li><li>- Classes Práticas</li><li>- Grupos de trabalho</li></ul>



**UNIVERSIDADE  
DE LUANDA**

**Faculdade de Artes**

**Recursos didáticos**

- Computadores
- Software de Edição de Partitura (Finale, Sibelius, MusiScore)
- Projetor
- Manual de apoio didático
- Quadro branco ou preto
- Marcador ou giz, apagador

**Metodologia recomendável**

**Sistema de avaliação**

**Critérios e métodos de avaliação:**

(AV) baseiam-se em três componentes e respetivas ponderações: Avaliação contínua, a elaboração de um trabalho prático apresentado por escrito (partitura) e oralmente com fundamentação escrita. (400%); AV2., a realização de um projeto (40%) e, AV3., a participação nas aulas incluindo a qualidade do discurso escrito e oral  
Observação: Reprovação direta para os estudantes que tiverem menos de 50 % de assistência às aulas,

**Bibliografia**

- Pozzoli, Método de Harmonia - Editora Riccordi
- Claves de Armonia, Dra. Illiana Garcia Edições Museu da Música, 2012
- Partituras Diversas



## Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	História da Música III
Docente	Lucineide Correia Rocha
Ano Curricular	2025/2026
Fundamento	Estudo elementar e panorâmico da música ocidental erudita em uma abordagem histórica, sob a perspectiva da literatura musical.
Objectivo Instrutivo	<p>Adquirir uma percepção contextualizada das grandes correntes da História da Música Ocidental referentes ao período cronológico em causa (conhecimento das regularidades que regem o desenvolvimento da arte musical desde o Período Classico até o genesis do Romantismo). Desenvolvimento das capacidades de problematização, estruturação e síntese dos conhecimentos e das capacidades de exposição escrita e oral (estudo de estilos, tendências, escolas, compositores fazendo ênfase a obras mais relevantes dos períodos).</p> <p>Capacitar o aluno a desenvolver uma visão crítica em relação à literatura sobre história da música do período classico</p>
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Possibilitar ao estudante o conhecimento elementar e panorâmico dos aspectos históricos, estruturais e estilísticos da música ocidental erudita (períodos, principais gêneros, estilos, compositores e obras e seus contextos);</li></ul> <p>Compreender a história da música como um gênero científico-literário, sujeito a distintas formas de valoração e de visões históricas e ideológicas;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ Possibilitar ao estudante a aplicação prática dos elementos históricos, estruturais e estilísticos da música ocidental erudita no repertório desenvolvido nas aulas de canto (capacidade de contextualização e noções de formas e estilos musicais);</li><li>○ Possibilitar ao estudante conhecer repertório, compositores, estilos, formas significativas dos períodos histórico-estilísticos.</li></ul>
Resultados da Aprendizagem	<p>A disciplina deverá promover nos estudantes o desenvolvimento de habilidades investigativas, relacionadas com a busca de informação, a análise de diferentes fontes, documentários e a síntese de diferentes enfoques e pontos de vista do fenómeno musical e sua história;</p> <p>Aquisição e desenvolvimento de competências ao nível da contextualização histórica, sociológica e ideológica dos fenómenos musicais, bem como adquirir consciência das principais linhas de continuidade e mudança em curso no período considerado;</p>





	Relacionar o desenvolvimento da linguagem musical com as mudanças históricas, sociais e políticos do período estudado.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none"><li>1. A transição para o Classicismo.<ol style="list-style-type: none"><li>a) A situação cultural europeia na segunda metade do séc. XVIII - o Iluminismo.</li></ol></li><li>2. A Revolução Francesa<ol style="list-style-type: none"><li>a) O conceito de «classicismo» aplicado à música. A identificação de um estilo “clássico” na música europeia da 2ª metade do séc. XVIII</li></ol></li><li>3. O Classicismo<ol style="list-style-type: none"><li>a) A música instrumental. O estilo “galante” e a nova sensibilidade .</li><li>b) A opera buffa</li><li>c) O vaudeville</li><li>d) O Singspiel</li><li>e) A Querelle des bouffons</li><li>f) Gluck e a reforma do drama lírico</li><li>g) A Alemanha na era da Empfindsamkeit</li><li>g.1) Carl Philipp Emanuel Bach</li><li>h) O fortepiano</li><li>i) A forma instrumental: forma-sonata, rondó, minuete, scherzo, tema e variações</li><li>i.1) A sinfonia - a escola de Mannheim</li><li>i.2) O advento da música de câmara</li></ol></li><li>4 - A Música Clássica: Haydn, Mozart e Beethoven<ol style="list-style-type: none"><li>a ) Joseph Haydn</li><li>b) Wolfgang Amadeus Mozart</li><li>c) Ludwig van Beethoven</li></ol></li></ol>
Metodologia recomendável	As aulas serão essencialmente expositivas, ministradas com auxílio de recursos didáticos diversos. As explanações serão sempre acompanhadas ou seguidas de audição comentada de obras representativas dos conteúdos em áudio e vídeo. Havendo tempo hábil, o trabalho poderá ser complementado com a exibição de filmes, e documentários relacionados ao assunto. Durante as aulas sobretudo nas que tratarão da contextualização histórica dos períodos estilísticos, o estudante será estimulado a recobrar conhecimentos desenvolvidos em aula de História da Música II. Além disso, sempre que possível, serão feitas as devidas conexões entre os conteúdos desenvolvidos em História da Música e os desenvolvidos em outras disciplinas do curso, em especial as que



	envolvem a prática instrumental/vocal. Assim, espera-se que o estudante possa compreender a importância desses conteúdos não só para a sua formação profissional, mas também para sua formação geral.
Sistema de avaliação	<p>Para uma avaliação coerente do desempenho do estudante, é recomendável a utilização de ao menos três instrumentos avaliativos. Sendo assim, a avaliação de História da Música será realizada em três etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Contínua: Através do envolvimento e compromisso dos estudantes com atividades em sala e eventuais atividades extraclasse (incluindo participação em debates e discussões em classe);</li><li>2) Avaliação de trabalhos de investigação (individuais ou em grupo), apresentado pelos estudantes nas aulas primando pela profundidade e qualidade da investigação;</li><li>3) Provas a serem realizadas conforme o Calendário Acadêmico da FAARTES.</li></ol>
Bibliografia	<p>STEHRMAN, Jacques. História da Música Europeia das origens aos nossos dias, São Paulo. 1964.</p> <p>ZIMMERMANN, Nilza. A música através dos tempos. 3ªEd. São Paulo. Paulinas, 2007.</p> <p>Cardoso, José Marta Pedrosa &amp; Borges, Maria José. História da Música- Ed. Sebenta, Lisboa. 2008.</p> <p>DUFOURCQ, Nobert. Pequena História da Música. Edições 70. 1988.</p> <p>NICOLAS, Slonimsky. Guia dos estilos musicais, 5ª. Ed, Nova-Iorque. 2001.</p> <p>PLATZER, Frédéric, Compêndio de Música, Edições 70. 2018.</p>

FACULDADE DE ARTES DA UNIVERSIDADE DE LUANDA, AOS 02 DE OUTUBRO DE 2025.

O Docente

Lucineide Correia Rocha





### Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Piano complementar V
Docente	Jeremias Neves e Mizael Mizalaque
Ano Curricular	Terceiro
Fundamento	<p>Tendo em conta a importância do piano na formação integral dos músicos e em particular o papel do piano como único instrumento de referência para o cantor na assimilação e prática da técnica vocal. A disciplina Piano Complementar se encontra situada em todos os anos da carreira e embora sua frequência é mínima permite acompanhar ao estudante durante todo o trajeto de seu crescimento como futuro profissional.</p> <p>A disciplina de Piano Complementar III, cobra especial importância a realização de escalas, acorde e arpejos com um nível de complexidade maior ao abordado até o momento, aspecto cujo tratamento não só responde a critérios pianísticos propriamente ditos mas também a que constitui um dos recursos básicos que complementam a aquisição da técnica vocal.</p>
Objectivo Instrutivo	Desenvolver habilidades profissionais básicas através da execução deste instrumento, ajudando a efetuar uma aproximação integral à complexidade do fenómeno artístico neste perfil musical.
Objectivos Educativos	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Interpretar de cor uma polifonia, uma sonatina singela e uma obra a livre eleição, aplicando adequadamente os recursos técnico-musicais que a conformam.</li><li>2. Aplicar os conhecimentos e habilidades instrumentais na prática do canto lírico.</li><li>3. Ler à primeira vista fragmento de pequenas peças para piano.</li><li>4. Transportar melodias singelas a tonalidades vizinhas.</li></ol>
Resultados da Aprendizagem	<p>O piano é uma disciplina fundamental na formação musical, pois a disciplina permite desenvolver habilidades para:</p> <p>A disciplina permite desenvolver habilidades para:</p> <p>A disciplina permite desenvolver habilidades para:</p> <p>- a execução técnica do instrumento</p>



	<ul style="list-style-type: none"><li>- a compreensão da obra</li><li>- a memorização</li><li>- a leitura a primeira vista no instrumento</li><li>- a execução de obras polifónicas</li><li>- o transporte</li></ul>
Crédito/Horas	4 – 64 horas.
Conteúdos e temas	<p>Interpretar de cor uma polifonia, uma sonatina singela e uma obra a livre eleição, aplicando adequadamente os recursos técnico-musicais que a conformam.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Trabalhar a diferenciação estilística.</li><li>2. Trabalhar sobre a qualidade do som.</li><li>3. Realizar o correto fraseio.</li><li>4. Desenvolver o hábito de tocar de cor.</li><li>5. Trabalhar a técnica: as escalas deverão ser a três oitavas de extensão e à mãos unidas. O trabalho de acordes à mãos separadas e os arpejos à mãos juntas e a duas oitavas de extensão.</li><li>6. Leitura a primeira vista</li></ol>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"><li>- Teórico e prático.</li><li>- O professor explica e demonstra, por meio do instrumento e partituras.</li></ul>
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"><li>- Assiduidade e pontualidade.</li><li>- Avaliação sistemática e exame final.</li></ul>
Bibliografia	<p><b>Obras polifónicas:</b>Repertorio de: Bach J. S., Bartok B., Gedicke A., Goldengveiser A., Hummel I., Kabalevski D., etc.</p> <p><b>Estudos:</b>Seleção de Obras dos seguintes autores: Alexandrov An., Bartok B., Berkovick I., Couperin F., Cezrny C. – Germer G., Dvorak A., Gedicke A., Gnesina E., Goldengveiser A., Grennnikov T., Hummel I., Kabalevski D., Miavskovski N., Schumann R., Sorokin C., Telemann G., Turk G.,etc.</p>



UNIVERSIDADE  
DE LUANDA  
Faculdade de Artes

## DEPARTAMENTOP DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO DE MÚSICA

**Curso: Licenciatura em Música – Variante Canto Lírico**

### **Conteúdo Programático da disciplina de Prática Coral III**

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Prática Coral III
Docente	Alfredo Pedro Luís
Ano Curricular	3.º ano
Fundamento	<p>A disciplina insere-se na matriz curricular do curso de Música – Variante Canto Lírico, articulando-se com a missão da Universidade de Luanda de promover a formação artística, pedagógica e cultural, contribuindo para a preservação e valorização da música coral angolana e universal.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Desenvolver, através da prática coral, competências musicais, técnicas vocais e interpretativas que permitam ao estudante atuar como intérprete consciente e criativo em diferentes contextos artísticos e pedagógicos.</p>
Objectivos Educativos	<p>Valorizar o canto coral como prática artística e pedagógica de integração social.</p> <p>Estimular a consciência crítica e estética do estudante mediante o contato com repertórios de diferentes épocas, estilos e idiomas.</p> <p>Favorecer a preservação e difusão da cultura musical angolana através da prática coral.</p>



Resultados da Aprendizagem	<p><b>Ao concluir a disciplina, o estudante deverá ser capaz de:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Executar repertório coral a quatro vozes, com e sem acompanhamento.</li><li>2. Aplicar técnicas de respiração, afinação, projeção e articulação vocal adequadas ao grupo coral.</li><li>3. Demonstrar capacidade de integração musical e disciplina coletiva.</li><li>4. Interpretar obras corais com consciência estilística e expressiva.</li><li>5. Participar em apresentações públicas como experiência de extensão cultural.</li></ol>
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p><b>1. Fundamentos vocais aplicados ao coro</b></p> <p>Respiração, emissão, ressonância, projeção e articulação.</p> <p>Exercícios de afinação, homogeneidade e equilíbrio entre naipes.</p> <p><b>2. Construção da sonoridade coral</b></p> <p>Aquecimento e desaquecimento vocal para o coro.</p> <p>Técnicas de ensaio e interação regente–coro.</p> <p><b>3. Repertório coral</b></p> <p>Obras universais de diferentes épocas e estilos.</p> <p>Repertório angolano: “Ku tandu a mbondo”, “Umbi Umbi”, “Angola</p>



	<p>Avante”.</p> <p>Canções corais contemporâneas e de tradição oral.</p> <p><b>4. Dimensão artística e social do coro</b></p> <p>O canto coral como ferramenta educativa e cultural.</p> <p>Planeamento de concertos e apresentações públicas.</p>
Metodologia recomendável	<p>Aulas teórico-práticas.</p> <p>Ensaios coletivos com ênfase na interação entre regente e coro.</p> <p>Estudo dirigido de obras corais selecionadas.</p> <p>Reflexão coletiva sobre as apresentações.</p>
Sistema de avaliação	<p>Avaliações contínuas: participação, assiduidade, evolução vocal (40%).</p> <p>Trabalhos práticos: execução de repertório em grupo (30%).</p> <p>Apresentação final pública com repertório trabalhado (30%).</p>
Bibliografia	<p>Coelho, H. W. (1994). Técnica vocal para coros. São Leopoldo: Sinodal.</p> <p>Dinville, C. (1986). A técnica da voz cantada. Rio de Janeiro: Enelivros.</p> <p>Referências complementares e repertório coral disponibilizados pelo docente.</p>



UNIVERSIDADE  
DE LUANDA  
Faculdade de Artes

**Luanda, aos 01 de Outubro de 2025**

**O Docente da Unidade Curricular**

---

**Alfredo Pedro Luís**





### Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>Produção e Gestão Cultural</b>
Docente	Augusto Paulo António
Ano Curricular	<b>2025-26 3º Ano</b>
Fundamento	<p>Produção e Gestão de eventos. Gestão como ferramenta de inclusão, sustentabilidade, transversalidade e democratização da cultura. Introdução à comunicação Institucional, Marketing Cultural, gestão e sua aplicação projectos. Modelos de gestão cultural. Produção de eventos corporativos. Planeamento estratégico em cultura. Formatação de projecto cultural. Metodologia e fases. Concepção, justificativa, objectivos, cronogramas, orçamentos, equipas e sistemas de controle e avaliação.</p> <p>A disciplina irá trabalhar também, a análise do panorama actual na área do espetáculo; Organização de uma estrutura de produção em Dança, teatro, música e eventos Culturais que envolvem outras performances artísticas: ciclo de produção; organização da estrutura interna; estrutura física; espaço de representação (perspetiva técnica e arquitetónica); Produção do espetáculo: a comunicação/divulgação; as relações públicas; os intervenientes artísticos; Direção de cena; Lei do mecenato; Criação de projectos – Planeamento, Produção e Pós-produção</p>
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Avaliar a Cultura da Organização</li><li>➤ Identificar procedimentos que permitam estabelecer regras básicas de comportamento e convívio em eventos públicos ou privado</li><li>➤ Desenvolver laboratorialmente um projecto cultural, envolvendo equipas e ao mesmo tempo exercitando a gestão política, administrativa de projectos culturais;</li><li>➤ Produção de eventos corporativos e sociais, tais como: música, dança, artes visuais, artes cênicas, cinema, literatura, património, e diversos.</li><li>➤ Planejar e Organizar o Protocolo Oficial e Precedências</li><li>➤ Desenvolver a capacidade de planejar e organizar eventos respeitando as normas de protocolo.</li><li>➤ Reconhecer os Símbolos Nacionais</li><li>➤ Compreender e aplicar corretamente os símbolos nacionais em contextos apropriados.</li><li>➤ Planejar a Disposição de Mesas e Lugares</li><li>➤ Aprender técnicas de apresentação em público, incluindo e controle do tempo.</li></ul>



Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Capacitar os alunos na construção de projectos culturais;</li><li>➤ Produção de actividades culturais, Gestão executiva de eventos e seus impactos na concepção e aplicação de projectos culturais, com foco nos processos e procedimentos da gestão estratégica.</li><li>➤ Identificar as ações necessárias à realização de projectos culturais;</li><li>➤ Compreender as tradições culturais, sociais e políticas em Angola e arredores, promovendo a valorização da diversidade.</li><li>➤ Entender a legislação e precedência do cerimonial público, promovendo o respeito às normas e à formalidade.</li><li>➤ Desenvolver uma consciência sobre a importância das boas maneiras no convívio social e profissional.</li><li>➤ Fomentar atitudes de respeito e cordialidade em eventos sociais e profissionais.</li><li>➤ Promover a consciência sobre a imagem da empresa e a importância da apresentação pessoal e postura profissional.</li></ul>
Resultados da Aprendizagem	<p><b>O aluno deve ser capaz de:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Abordar as diferentes dimensões da produção de espetáculos.</li><li>➤ Compreender a necessidade de organizar e planejar as actividades nesta área.</li><li>➤ Entender o trabalho de produção na sua vertente de interação colectiva.</li><li>➤ Pensar e trabalhar de forma criativa perante a necessidade de resolução de problemas.</li><li>➤ Trabalhar com projectos diversificado ou actividades conjuntas.</li><li>➤ Contacto com a realidade nacional/local da produção de espetáculos.</li><li>➤ Compreender a importância do elemento produção no seu carácter técnico e de gestão para o sucesso de um espetáculo.</li><li>➤ Estabelecer ligação entre os elementos artísticos, técnicos e administrativos na realização de uma ideia /projecto.</li></ul>
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p><b>UNIDADE I - FUNDAMENTOS E CONCEITOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Análise do panorama actual nas áreas de Produção Cultural.</li><li>✓ O contributo da gestão e da programação para o êxito das actividades artísticas</li><li>✓ Entretenimento</li><li>✓ Espectáculos, Acção cultural e etc</li><li>✓ Ideia de Projecto / seleção dos membros /Departamentos <b>(fase 1)</b></li><li>✓ Ideia de projecto fase (Fase 2)</li></ul>



## UNIDADE II ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO CULTURAL

- ✓ Perfil do produtor cultural: criador, planejador, gestor e mediador

### Produção de Eventos

1. Classificação e Tipologia de eventos
2. O que é Eventos
3. O que é a produção?
4. A função gestora
5. A função executiva.
6. A função organizativa.
7. A função administrativa.
8. Cronograma para Programação e produção
9. Pré-produção, produção e Pós-Produção

### Sistema e Gestão Cultural

1. Políticas Culturais
2. Gestão de espaços e projectos culturais
3. Empreendedorismo Cultural e economia criativa
4. Indústria

### Organização de uma estrutura de produção de Dança, Música, Artes Visuais e Teatro: Ciclo de produção.

1. - Organização da estrutura interna
2. - Estrutura física; O espaço de representação (perspetiva técnica e arquitetónica)

### 4. Marketing Cultural

1. Elementos da Comunicação A comunicação/divulgação
2. Conceito de Comunicação
3. Conceito de Marketing
4. Plano estratégico de Comunicação e Marketing.

### Relações Públicas

- Funções

### Intervenientes artísticos

1. Na música.
2. Na dança.
3. Nas Artes Visuais.
4. No teatro
5. No Cinema

### Direcção de cena.

1. Funções.
2. Planeamento

### A Lei do mecenato.

- Registo da Actividade e Divertimentos Público de ANGOLA

## UNIDADE III PROJECTO CULTURAL

1. Ciclo de Vida do Projecto
2. Captação e gerenciamento de apoios e patrocínios
3. Entrega de trabalhos/ Dinâmica de apresentação de projectos
4. Implementação do Projecto Prático (**fase 3**)

Metodologia  
recomendável

Dar a conhecer instituições e agentes de divulgação cultural e artística;  
Promover a interação com o panorama cultural; Sensibilizar para as  
diferentes áreas da



	produção do espetáculo; estimular a criatividade para a realização de projetos; Fomentar sinergias com entidades públicas e privadas para a realização de projetos artísticos e culturais.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none"><li>➤ Divisão de Grupos por Departamentos; (Trabalho em grupo até 10 pontos + defesa individual).</li><li>➤ Passagem nos Departamentos e execução das tarefas (De 1 a 05 pontos por tarefas executadas em cada departamento).</li><li>➤ Participação no fórum de debate em eventos internos ( De 0,5 a 5 pontos.)</li><li>➤ Exame Final - Projectos Escrito mais exame prático (10 pontos)</li><li>➤ <b>Exame Prático experimental na Faculdade</b> (até 10 Pontos)</li><li>➤ Projectos mais Classificação obtida através de avaliação prática (20 Valores)</li></ul>
Bibliografia	<p><b>Básica</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ RUBIM, António Albino Canelas. Os sentidos do Marketing cultural, Organização. In Revista Brasileira de Ciência da Comunicação. São Paulo, XXI(1), janeiro/junho de 1998.p.141-149.</li><li>➤ CESNIK, Fabio Sá e MALGODI, Maria Eugenia. Projectos Culturais: elaboração administração. Aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Ed. Escrituras, 2001.</li><li>➤ BORGES, Moacir Carlos. Roteiro para a execução e prestação de contas de projecto cultural. Brasília: Ministério da Cultura.</li><li>➤ LEITÃO, Cláudia (Org.). Gestão cultural: significados e dilemas da contemporaneidade. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003.</li><li>➤ VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de Projectos. São Paulo: Editora Brasport, 2002.</li><li>➤ RUBIM, Linda (org.). <b>Organização e produção da cultura</b>. Salvador: Eufba, 2005. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/">https://repositorio.ufba.br/</a></li></ul> <p><b>Complementar</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>➤ Abreu, M. (2006). GAVE – Guia das Artes Visuais e do Espectáculo.</li><li>➤ Coutinho, H. (2010). Organização de Eventos.</li><li>➤ Decreto – Lei n.º 111/11 de 31 de Maio de 2011. Diário da República, 1ª Série, N.º 129.</li><li>➤ Gomes, S. (2003). Guia do Cerimonial: do trivial ao formal. São Paulo: LGE.</li><li>➤ Lukower, A. (2003). Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto. Coleção Turismo Passo a Passo.</li></ul>



- Luz, O. R. (2005). Cerimonial, protocolo e Etiqueta: Introdução ao Cerimonial do Mercosul. São Paulo: Saraiva.
- Melo, F. P. de N. (2001). Criatividade em Eventos. São Paulo: Contexto.
- Pires, P. C. (2016). Manual de Produção das Artes do Espetáculo (Tese de mestrado em teatro). ESMAE / IPP.
- Ribeiro, A. P. (2015). Miscelânea. Lisboa: Edições Cotovia.
- Solmer, A. (1999). Manual de Teatro. Lisboa: Cadernos Contracena.
- Ubersfield, A. (2012). Os termos chave da análise teatral. Editora Licorne.



### Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>Actuação na música - 3 Ano</b>
Docente	Victorino Cavinja Satchimuco
Ano Curricular	<b>2025-2026</b>
Fundamento	<p>A Presente disciplina compõe a grelha curricular do curso de Musica, dinamizada no 3 ano durante o percurso letivo, é uma disciplina que vem compondo a grelha curricular, de fato fundamental para suprir a necessidade de desenvolvimento expressivo, a criatividade e a capacidade de comunicação dos estudantes formados em música e não só, por meio da arte de interpretação e representação. Também aprofundar questões teóricas, práticas e metodológicas e a partir delas, definir alguns dos aspectos norteadores da disciplina. Sendo Assim neste terceiro ano se vai se centrar o trabalho, na valiação e aprimorar as experiências adquiridas desde o 1 e 2 ano, diante dos desafios que a disciplina oferece ao estudante musico-actor, de modo antigir ou alcançar o objetivo que a capacidade de recriação, interpretação e representação.</p> <p>Autores como; como a de Stanislavski, Grotowski, Barba, Dufrenne, Paz, Rancière, Motta. Serão os referenciais que vão nortear a metodologia das aulas, uma vez que vão desenvolver suas pesquisas e métodos nas áreas da preparação física e emocional do actor, assim como as técnicas, caminhos, possibilidades ou sábios conselhos e como os mesmos autores vão tratar dentro de várias possibilidades para ajudar a potencializar o actor ou musico-ator desde o trabalho cotidiano, da pré-expressividade até a expressão do actor/actriz, performer ou bailarino. Potencializar-los dentro da cena contemporânea, sem o anular, ou tendo em conta sua cultura, suas línguas, sua ancestralidade, seus saberes e vivências.</p>



Objectivo Instrutivo	<p>Elaborar caminhos teóricos práticos que facilitem com que o discente consiga experimentar algumas das principais metodologias já existentes no teatro e relaciona-las no campo de acção musical diante de alguns elementos pré-expressivos existentes dentro de suas culturas e através dos quais reelabora</p> <p>1-Discutir os processos de criação e suas particularidades dentro da cena contemporânea</p> <p>2- Refletir sobre os aportes metodológicos e experimentá-los dentro dos nossos laboratórios e através delas reelaborar novas narrativas e entrosá-las com as nossas culturas.</p> <p>3- Contribuir se possível, para novas referências teóricas e exercícios práticos que permitam a reelaboração das nossas próprias narrativas dentro da cena.</p>
Objectivos Educativos	<p>Desenvolver caminhos metodológicos que facilitem no o entrosamento destes ou nos processos de criação dentro da arte e na cena contemporânea da música e na pratica do canto lírico.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>Pretende- se que o Músico-Actor / atriz consiga desenvolver capacidades teóricas práticas e cognitiva, capaz de responderem com as necessidades mínimas que um actor/atriz deve possuir, isto físico, vocal e emocional, um ator que esteja em altura de responder e refletir, sobre os problemas existente dentro da cena e da sociedade.</p> <p>Melhor compreensao da linguagem artistica e a evolutiva dos elementos contemporaneos da arte como linguagem híbrida.</p>
Crédito/Horas	2 horas Semais/ 30 horas previstas
Conteúdos e temas	<p><b>Unidade 1: ESTUDO SOBRE AS ACÇÕES FISICAS E EMOCIONAIS.</b></p> <p>Doar: verbo bitransitivo.</p> <p>Interpretação/Representação</p>





Historiografia do ator no tempo

/Grécia/ Roma /Idade Média/ Renascimento/O ator no Oriente

/Contemporâneos / Stanislavski / Meyerhold /Artaud/ Grotowski / Brecht

/Eugenio Barba, Rancière, Paz, Dufrenne, Motta.

Circunstâncias dadas,

Se mágico

Interpretação vs Representação

Da pré- expressividade a Expressão

Energia / Intenção /Élan / verdade / Impulso

Corporeidade /fisicidade / Matrizes /Dilatação corpórea

Codificação – repetição orgânica do corpo-memória

/Breve análise dos esquemas/Esquemas semióticos/Enunciado-Enunciação

-Representação/Enunciado-Enunciação - Ator-Espectador (Representação)

Em movimento a emoção

O Objetivo

O Super objetivo

Apresentação de exercícios ao público.

## **Unidade 2 : Unidades e Objetivos na cena**

Comunhão

A memória emocional

A linha transversal de acção

O sucesso para o actor

A inter-relação entre pessoa e objecto em dupla





	<p>Codificação – repetição orgânica do corpo-memória</p> <p>Apresentação de exercícios ao público.</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"><li>- Aulas expositivas e reflexivas, usando textos teóricos e materiais bem como audiovisuais</li><li>- A Prática Como pesquisa</li><li>- Metodologia Experimental</li><li>- Aulas teóricas e práticas</li><li>- Laboratórios teóricos práticos com principais metodologias selecionadas para os dois semestres e relacioná-las com as manifestações culturais e ritualísticas de alguns grupos étnicos a escolha, durante a aula.</li><li>- Codificação dos distintos textos encontrados em nossos laboratórios e reelaboramos as novas possibilidades e narrativas para cena</li></ul>
Sistema de avaliação	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Leitura e análise de distintos textos;</li><li>2. Exercícios teórico-práticos.</li><li>3. Frequência e Participação;</li><li>4- Relatórios da disciplina</li></ol> <p>A disciplina terá como trabalho final do semestre a apresentação de exercício individual no primeiro semestre e em grupo no segundo semestre, sobre as possíveis propostas encontradas durante os laboratórios ao longo dos semestres.</p>
Bibliografia	<p>REFERÊNCIAS</p> <p>Artaud, A. (1989). O teatro e o seu duplo. Ed. Fenda - Lisboa.</p> <p>Barba, E. e Savarese, N. (2012). A arte secreta do ator. Um dicionário de antropologia teatral do livro. Câmera do livro. Sp. Brasil.</p> <p>Boal, A. (1997). 200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro. Ed. 13. Ed. Civilização brasileira.</p>



Brecht, B.(1967). Teatro dialético. Ed. Civilização brasileira.

Spolin, V. (2010) . Improvisação para teatro/ Viola Spolin; (tradução e revisão Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida),- São Paulo; Perspectiva.

Stanislavski, C. (2001). A Construção da Personagem; (Tradução de Pontes de Paua Lima). Civilização Brasileira; Rio de Janeiro.

Stanislavski, C. (2001) . A Preparação do Actor; Civilização Brasileira; Rio de Janeiro.

Rancière, J. (2012) . O espectador emancipado; Tradução Ivone C. Benedetti.- São Paulo:Editora WMF Martins Fontes,

Paz, O. (1914-1998). Signos em Rotação; São Paulo.

Motta, G. (S.d) O Espaço da Tragédia: na cenografia brasileira contemporânea. São Paulo: Perspectiva; Belo horizonte, MG:Fapemig; Brasília

Mônica, S. Neves, P. e Denise, S. F.(2023). Teorias da Criatividade. Ed. Alíne. São Paulo - Brasil



UNIVERSIDADE  
DE LUANDA  
Faculdade de Artes



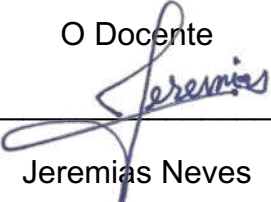
## CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS E REFERÊNCIAS

Elemento	Acção
Unidade Curricular	<b>Solfejo V</b>
Docente	<b>Jeremias Neves</b>
Ano Curricular	<b>3º Ano</b>
Fundamento	Esta disciplina tem um carácter teórico-prático e se divide em áreas relacionadas com a entoação de intervalos, escalas e acordes; o reconhecimento auditivo deles e de fragmentos rítmicos em diferentes compassos, assim como a leitura entoada de pequenas obras ou fragmentos musicais, tudo isso sobre a base do domínio da teoria que fundamenta cada conteúdo.
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecer auditivamente os elementos mais simples das formas musicais.</li><li>• Analisar obras que apresentem forma de período.</li><li>• Reproduzir de maneira escrita fragmentos pentafónicos.</li></ul>
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver a sistematização no estudo</li><li>• Desenvolver o rigor e a disciplina, bem como o compromisso e a responsabilidade.</li><li>• Favorecer a formação de valores estéticos no âmbito da arte musical.</li></ul>
Resultados da Aprendizagem	Solfejo é uma disciplina fundamental na formação musical, pois trabalha sobre áreas chaves para o desenvolvimento profissional do músico. Desenvolve habilidades que permitem o reconhecimento auditivo e a reprodução do escutado, conformando deste modo no estudante um universo sonoro.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.
Conteúdos e temas	<b>Tema 1:</b> Introdução as formas musicais. <b>Tema 2:</b> Compassos Simples com denominador 8. <b>Tema 3 :</b> Escalas Pentatónicas.

Metodologia recomendável	Aulas práticas, expositivas dialógicas com apresentações de slides multimédia e/ou filmes/fonogramas. Discussões e participações em grupo.
Sistema de avaliação	Sistemática e Exame Final
Bibliografia	<p>BENNET, ROY. Forma e Estrutura na Música; tradução, Luiz Carlos Cseko; revisão técnica, Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1986.</p> <p>ZAMACOIS, JOAQUÍN. Curso de Formas Musicales; Editorial Labor, S.A. Barcelona-Madrid-Buenos Aires-Rio de Janeiro-México-Montevideo, 1960.</p> <p>Colectivo de autores. Teoría de la Música I, II y III. Editorial Pueblo y Educación, Ciudad de La Habana, 1989.</p> <p>FUENTES HURTADO, ELVIRA. Entrenamientos para el solfeo. Editorial Adagio. 2009. La Habana. Cuba.</p> <p>FUENTES HURTADO, ELVIRA. Entrenamientos para el solfeo. Editorial Adagio. 2009. La Habana. Cuba.</p> <p>FUENTES HURTADO, ELVIRA. Lecciones básicas para el solfeo. Editorial Adagio. 2009. La Habana. Cuba.</p> <p>Poltronieri, NERINA. Esercise Progressive Di Solfeggi Parlati e Cantati.</p>

Luanda, 01 de Outubro de 2025

O Docente



Jeremias Neves